

COMO A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS INFLUENCIA O INTERESSE DOS ALUNOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

INTRODUÇÃO

A utilização de metodologias no ensino de ciências é essencial para despertar o interesse dos alunos pela disciplina. Através de abordagens dinâmicas e participativas, os estudantes são motivados a se envolverem mais no processo de aprendizagem, tornando-se mais engajados e interessados nos conteúdos abordados.

Neste relatório, será abordado como a utilização de metodologias podem influenciar positivamente o interesse dos alunos no ensino de ciências. Será apresentada uma atividade prática utilizada, e como essa abordagem pode despertar a curiosidade e interesse dos alunos. Além disso, serão discutidos os benefícios de se utilizar metodologias ativas no ensino de ciências, como o desenvolvimento de trabalho em equipe e a conexão dos conteúdos com a realidade.

Recursos visuais, como gráficos, imagens e vídeos, são importantes para uma melhor compreensão dos conceitos científicos. Se houver escassez de recursos visuais, os alunos podem ter dificuldade em visualizar e relacionar os conceitos, o que pode afetar negativamente seu aprendizado. De modo que por meio de tais atividades facilmente seriam atingidos objetivos como a motivação por parte dos alunos, o desenvolvimento de atividades científicas, o treino nas técnicas de laboratório, o adestramento no método científico e no desenvolvimento da capacidade de levar a cabo investigações científicas (HODSON, 1994 apud SILVA; ZANON, 2000).

Por sua vez, Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2018) destacam o livro didático como sendo o principal instrumento da prática docente, mesmo que seja ou não intensamente utilizado pelos estudantes. No entanto, pesquisas realizadas desde a década de 1970 demonstram suas insuficiências, e é interessante que meios alternativos de aprendizagem não o substituam, mas sejam incorporados na prática escolar como forma de complementar o ensino. Dessa forma, é recomendada a utilização crítica e consciente de outros métodos e espaços que contribuam para o ensino-aprendizagem.

Ainda, segundo Nicola e Paniz (2016), as disciplinas de Ciências e Biologia muitas vezes não chamam a atenção dos alunos, uma vez que apresentam termos complexos. Assim, o uso de recursos capazes de fazê-los despertar interesse pelo assunto faz-se necessário. “A

utilização de jogos, filmes, oficinas orientadas, aulas em laboratório, saídas de campo são alguns recursos que podem ser utilizados sendo que, podem possibilitar a compreensão dos alunos no sentido da construção de conhecimentos relacionados à área.” (NICOLA; PANIZ, 2018, p. 358).

Por fim, é importante salientar que a utilização de metodologias no ensino de ciências é fundamental para tornar a disciplina mais atrativa e estimulante para os estudantes. Através de abordagens inovadoras e participativas, é possível despertar o interesse e a curiosidade pela ciência.

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma análise de como o desenvolvimento de práticas engajam corpo discente na aprendizagem da disciplina de ciências. O estudo foi realizado por dois estudantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência) do curso de Ciências Biológicas, da UERN (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), sendo a supervisora de área e a coordenadora: Prof^a Valkíria Reinaldo e Dra. Regina Marques, respectivamente.

Para este estudo, foi realizado o acompanhamento da turma do 7º ano “B” - na Escola Dinarte Mariz, Mossoró -, desde do início do 2º bimestre, sendo que a prática ocorreu próximo do final do bimestre. Conforme o conteúdo de “Ecossistema”, a prática escolhida foi a montagem de um terrário, no qual, a turma foi dividida em cinco grupos.

Os materiais utilizados foram 5 garrafas pets, algumas plantas de porte pequeno coletadas na UERN, pequenas pedras brancas de jardim e um pouco de estrume. Nas garrafas, foi feito uma abertura de aproximadamente 10 centímetros para a entrada do material, em seguida, o material foi levado para a sala e o assunto foi revisado novamente, dando início a prática, como pode-se observar na imagem a seguir:

Imagem 1: Montagem dos terrários

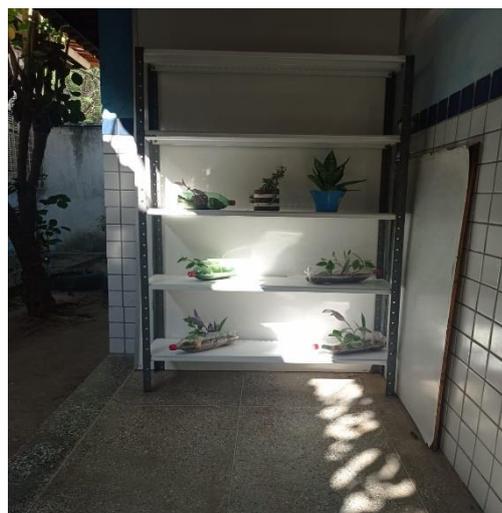




Fonte: Autoria Própria, 2023.

Como pode-se observar na imagem anterior, o material foi distribuído para cada grupo, seguindo uma ordem de montagem, sendo: pedras no fundo da garrafa (para auxiliar na drenagem), esterco e as plantas de pequeno porte. Após os terrários serem finalizados, foram expostos perto da entrada da escola, como pode ser observado a seguir:

Imagem 2: Exposição dos terrários



Fonte: Autoria própria, 2023.

Vale ressaltar que, desde do início do bimestre eram aplicadas atividades dinâmicas para engajar os alunos, como: competições com quizzes e representações com figuras. Esses exercícios foram essenciais para auxiliar na aprendizagem deles e aplicar os conhecimentos adquiridos, no decorrer das aulas, nessa prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste acompanhamento, foi perceptível o aumento do interesse dos alunos pela disciplina após a atividade prática, tanto na participação em sala quanto no comportamento durante a explicação, além do entusiasmo de quando teriam outras aulas como essa. Sob esse viés, é possível entrar em concordância com autores/teóricos que defendem a abordagem de práticas no método de ensino, visto que, se mostraram benéficos para o aprendizado do indivíduo.

Ademais, um artigo publicado por Soares-Silva, João *et al.*, (2022), exibiu o desempenho de uma determinada turma acerca do conteúdo de Botânica - antes e depois das práticas de ensino. Sendo que, no primeiro questionário - primeiro contato com a turma - a média foi de 3,11 pontos, já na segunda avaliação, a média saltou para 7,92, ou seja, houve o aumento no rendimento da turma após a aplicação de metodologias ativas.

Outrossim, essas experiências abordadas neste trabalho apenas exibem resultados promissores de como aulas diferentes do usual podem melhorar o desempenho e aumentar o interesse da turma para com a disciplina.

CONCLUSÃO

De modo geral, foi notório que a utilização da atividade experimental como metodologia para facilitar a compreensão dos alunos do sétimo ano “B” no conteúdo abordado em aula. Com base nos resultados e devolutiva por parte dos alunos, na qual, se teve a participação ativa de todos. Foi evidente o entusiasmo e a aceitação da atividade prática. O que segundo os PCNs (1998, p. 28), “Trata-se, portanto, de organizar atividades interessantes que permitam a exploração e a sistematização de conhecimentos compatíveis ao nível de desenvolvimento intelectual dos estudantes, em diferentes momentos do desenvolvimento.”

Palavras-chave: metodologia ativa; aulas práticas, protagonismo dos alunos.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais: **Ciências Naturais**/secretaria de Educação Fundamental. Brasília; MEC/SEF, 1998. p. 28.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 5.ed. Curitiba: Cortez Editora, 2018.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia**. Infor, Inov. Form., Rev. NeaD – Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.350-375, 2016. ISSN 2525-3476.

SOARES-SILVA, João Paulo; PONTE, Maxwell Luiz; SILVEIRA, Daniela Sampaio. Práticas de ensino de Botânica com enfoque em taxonomia e sistemática filogenética. **Terrae Didatica**, v. 18, p. e022018-e022018, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8668360>>.